

**PLANO DE INTEGRAÇÃO PAISAGISTA DOS EDIFÍCIOS DO LOTEAMENTO
INDUSTRIAL COM COMÉRCIO/SERVIÇOS DA EMPRESA JARLIPE –
CONSTRUÇÕES, LDA., LOCALIZADO NO LUGAR DA AGUIEIRA, NA
FREGUESIA DE VILA NOVA DE ANHA, CONCELHO DE VIANA DO CASTELO**

PLANO DE MANUTENÇÃO

Preâmbulo

A manutenção dos espaços exteriores feita de forma continuada, com os procedimentos corretos e as rotinas programadas permitirá uma redução dos custos e, simultaneamente, um maior proveito em termo da qualidade e de tempo de utilização. A razão desta economia é porque em primeiro lugar porque não se permite que os espaços atinjam situações de degradação, que iriam exigir posteriormente custos superiores de recuperação e em segundo lugar porque se pode usufruir dos espaços exteriores com elevado padrão de qualidade quase em contínuo.

As plantas são os elementos mais vulneráveis de um espaço verde, mas também as grandes responsáveis pelo cenário da maior parte dos locais de recreio. O sucesso de um cenário plantado depende de ser possível orientar o seu desenvolvimento nos moldes em que foi planeado, sabendo-se que um espaço verde é um espaço mutável ao longo do tempo.

O princípio fundamental na manutenção de um espaço verde é o respeito integralmente pelo projeto, que define a conceção do espaço. Esta manutenção deve ser subtil, removendo as partes degradadas das plantas e substituindo as espécies que não tiveram sucesso, retanchando com as plantas designadas no projeto para o local.

As plantas são seres vivos e como tal há variações genéticas, diferentes condições de solo e da sua situação ambiental. Assim, é possível que ao longo do tempo se tenham que fazer algumas alterações por crescimento divergente do previsto, quer suprimindo exemplares, retanchando falhas ou até mesmo aumentando a densidade do compasso de plantação.

A manutenção de um espaço verde é uma operação de rotinas ao longo do ano, pelo que por ser algo que faz do espaço verde ao longo do tempo, este deverá ser feito com brio profissional, com procedimentos de redução de resíduos e com uma boa imagem no desempenho das tarefas.

Com o presente plano pretende-se indicar os procedimentos que se deverão cumprir para a correta manutenção das árvores, arbustos e prado.

1. Manutenção de Árvores

Entende-se que uma árvore é uma planta lenhosa, em que se distingue perfeitamente em reação aos arbustos pela existência de um tronco vigoroso e ereto e uma copa muito ramificada.

Por muito densa que seja a copa das árvores que se desenvolvam em terreno aberto ou em conjunto e por muito baixos que cheguem a ser os ramos que as cobre, quase sempre terão nua a parte inferior do tronco. O eixo principal que sustenta a maior parte das copas das árvores que começa a ramificar-se mais acima em forma de grossas pernas ascendentes.

As árvores valorizam cenicamente e estruturam os espaços verdes mais do que qualquer outra tipologia de material vegetal, pelo volume, pela harmonia que confere ao espaço e pelos seus contrastes de cor. Têm a função estética de atenuarem os impactos de alguns materiais ou formas

agressivas de alguns edifícios envolventes, para além dos benefícios ambientais comuns a todo o material vegetal, como seja, a captura de carbono, a oxigenação do ar, o arrefecimento do ar no verão pela evotranspiração, o suporte da vida animal em termos de abrigo e alimentação, a marcação do ritmo cromático da paisagem e a valorização económica de todo o espaço.

1.1. Podas e limpezas

Estas árvores ornamentais não necessitam de ter podas de rotina.

A árvore, nos primeiros anos de vida, deverá ser intervencionada se houver necessidade de a conduzir para a aproximar do seu perfil natural. Para além disso é necessário ir-se fazendo progressivamente elevação de copa até aos 2,5 m nas zonas de circulação pedonal e de 4,5 m nas situações de circulação rodoviária em que circulem veículos de mercadorias, nem que seja apenas casualmente.

Nos exemplares adultos, a poda apenas se limita à eliminação de ramos partidos ou com problemas fitossanitários, em algumas espécies dos ramos ladrões ao longo do tronco ou na base e os ramos cruzados, quando estes estejam a diminuir o valor cénico ou a criar danos aos outros ramos.

As podas a executar nunca poderão cortar a seta da árvore nem alterar o seu perfil natural. As árvores de folha caduca deverão ser intervencionadas de novembro a fevereiro, altura do seu repouso vegetativo.

A melhor intervenção de poda é aquela em que depois de ser efetuada não seja notada essa intervenção, qualquer que seja, independentemente de ser de redução ou elevação de copa, de diminuição de densidade ou outra.

1.2. Retanchas

Sempre que uma árvore esteja seca deverá ser substituída por um exemplar da mesma espécie, com o porte o mais próximo possível. Poderá ser retanchada de raiz nua, em torrão ou envasada, mas terá que ser sempre envasada se a retancha for feita entre abril e setembro, em torrão nos meses de outubro e março, podendo ser de raiz nua nos restantes meses.

Sempre que houver uma retancha, deverá ser aberta uma cova com 1 m³ e o solo deve ser compactado com o pé para ajustar o solo à raiz e só depois deste procedimento se efetua a rega. Esta rega deve ser de forma abundante para chegar bem a terra às raízes, sem voltar a compactar o solo, para não causar asfixia radicular.

1.3. Tutoros

Os tutores que se utilizam quando da plantação das árvores, destinados a fixar a árvore de forma a impedir que o vento a oscile, devem ser retirados com o seu corte na base junto ao solo, sempre que o diâmetro do tronco seja igual ou superior a este tutor.

Deverá se verificar se os tutores estão bem presos ao solo e se a fixação está feita de forma adequada, de modo a que a árvore toque no tutor, feita através de um fixador flexível colocado em forma de 8.

Os tutores têm que ser suportes da árvore e não um peso que a árvore tenha que suportar.

1.4. Fertilizações

A fertilização das árvores deverá ser feita com um composto ternário e um corretivo orgânico que deverá ser feito na altura da plantação ou transplantação. Se necessário deverão ser incorporados adubos ou corretivos sempre que se justifique, mediante a análise de solos ou diagnóstico visual das árvores, em que a falta de nutrientes se evidencia nas folhas ou sempre que o crescimento for aquém do esperado.

A fertilização a executar deverá ser com adubo com o composto em termos de macronutrientes de azoto, fosforo e potássio, com o azoto deve estar em menor percentagem. Esta adubação deverá ser feita através de adubo dissolvido em água e regado através de perfurações do solo, que se deverão fazer para este fim no limite da projeção da copa, equidistantes em cerca de 1m.

A fertilização das covas das árvores será feita com estrume orgânico a razão de 5 partes de terra e 1 de estrume previamente misturado com adubo composto NKP à razão de 1:2:2, com 200 g por cova.

1.5. Regas

As árvores propostas só precisam de rega na fase de instalação, no entanto nos verões prolongados, quentes e secos a rega pontual diminui o stresse hídrico, torna os exemplares mais resilientes a pragas e doenças e melhora a foliação e a frutificação.

1.6. Tratamentos Fitossanitários

Sempre que se detetem pragas ou doenças, deverá proceder-se aos tratamentos necessários de forma a reduzir o risco das plantas afetadas assim como a sua propagação. Sempre que se cortar um ramo com uma doença, os instrumentos de corte devem ser lavados para evitar a contaminação de outras plantas.

Muito comum são os ataques de afídios, que são levados pelas formigas para as árvores e produzem melaço que pinga e deixa as superfícies destas árvores pegajosas. Para resolver este problema poderá se aplicar uma lavagem das folhas com mangueira de pressão ou a utilização de um inseticida, que não poderá ser utilizado na altura da floração da espécie em tratamento, para não eliminar os insetos auxiliares.

Quando já está na fase de melaço, será urgente um tratamento, com um inseticida do tipo KOHINOR, com a substância ativa – imidaclopride – que é um produto nocivo para as abelhas e, portanto, não deverá ser aplicado quando as árvores estão com floração.

Usar 50 ml em 100 l de água e se já se encontra em fase de muito melaço deve se repetir tratamento ao fim de 10 dias. Como alternativa pode usar um outro produto, de marca DECIS, que é um poderoso inseticida piretróide sintético, que apenas se deve usar no caso de o primeiro tratamento não resolver o problema.

Usar uma concentração de 50 ml/100 l de água e fazer uma segunda aplicação ao fim de 7 dias.

Estas aplicações devem ser evitadas nas horas de maior calor e tem que se usar sempre máscara, fato, luvas e óculos.

2. Arbustos

Os arbustos contam-se entre as plantas de jardim mais versáteis, servindo não só de pano de fundo a outras plantas, mas também dando um toque da sua própria cor e beleza ao longo de todo o ano, quer pela forma e cor da folhagem e da floração. Constituem, em conjunto com as árvores, a estrutura permanente à volta da qual se localizam e misturam as outras plantas.

2.1. Podas e Limpezas

Os arbustos devem manter em geral manter a sua forma natural.

Sempre que a expansão de uma espécie de arbusto se propague para além da sua área definida em projeto, este deverá ser contida lateralmente, bem como quando este avança sobre áreas pedonais.

A limpeza nos arbustos deverá ser efetuada sempre que se encontrem ramos mortos, danificados ou doentes, resultantes de danos mecânicos, do vento ou de elementos patogénicos.

As intervenções deverão ser efetuadas entre novembro e fevereiro, período de menor intensidade vegetativa e no período de floração deverão ser removidas as flores que tombem para as zonas de circulação pedonal ou sobre outras espécies.

2.2. Mondas e Retanchas

As primeiras mondas deverão ser efetuadas nos primeiros meses após a plantação ou transplantação. No decorrer do seu crescimento e desenvolvimento e estas irão diminuir gradualmente, exceto se houver danos provocados por intempéries ou acidentes mecânicos ou de libertação de fluidos tóxicos para as plantas.

No que diz respeito às retanchas, deverão ser efetuadas sempre que necessário, quando alguma planta se danifica ou morre.

Com o tempo, alguns arbustos tornam-se demasiado lenhosos, pelo que quando isto acontece e estes estão já a criar uma má imagem ao espaço verde, deverão ser substituídos por novos exemplares, se possível já com porte apropriado para o local.

Sempre que houver uma retanchar, depois de plantado os arbustos, o solo deve ser compactado com o pé para ajustar o solo à raiz e só depois regar, sem voltar a compactar o solo, para não se causar asfixia radicular.

As mondas e retanchas deverão ser realizadas entre os meses de novembro e de fevereiro.

2.3. Regas

Os arbustos propostos só necessitam de rega na fase de instalação, por ser uma espécie do nosso clima.

2.4. Fertilizações

A fertilização destes arbustos deverá ser feita com adubo azotado no início da primavera e predominantemente em fósforo e potássio no outono e com os micronutrientes necessários, conforme evidencie os sintomas que se apresentem nas folhas.

2.5. Tratamentos Fitossanitários

Logo que se detetem pragas ou doenças nos arbustos, deverá proceder-se aos tratamentos necessários, de modo a reduzir os efeitos nas plantas afetadas e evitar a sua propagação. Deverá ser feito o diagnóstico do problema fitossanitário e aplicar o tratamento adequado.

No caso do aparecimento de fungos, a aplicação de um detergente diluído em água resolve alguns problemas, do mesmo modo que o sulfato de cobre para algumas patologias.

3. Prado

Os prados são hoje de utilização corrente, numa evolução das práticas de jardinagem. É a evolução do prado natural, em que o ritmo cromático do prado tem uma variação anual do verde de inverno para os tons de castanho no período de verão, nas zonas de maior exposição solar.

O prado em termos biofísicos é muito superior ao relvado na medida em que promove a biodiversidade animal. De fato, as áreas que passam pelo mínimo de manutenção e tratamentos (sem fertilizantes ou herbicidas) naturalmente hospedam muitas espécies amigáveis de jardineiro, como insetos polinizadores, entre outros.

Com efeito, o prado oferece uma excelente alternativa ecológica nos espaços verdes em que o prado requer muito menos manutenção do que os relvados tradicionais, sem a necessidade de cortes regulares.

3.1. Cortes de Prado

São necessários apenas dois cortes por ano, um no final da primavera quando a floração estiver terminada, removendo assim alguns escarpas florais e a meio do outono, removendo também as folhas que se acumulam das árvores caducifólias. Os cortes deverão ser efetuados sempre que o prado atingir 10 cm de altura. Estes deverão ser efetuados quando o prado se encontrar limpo e seco.

Antes do corte, deverão ser retirados todos os materiais não biodegradáveis, papeis, ramos e folhas de grande dimensão.

Para além de ser cortada com máquinas adequadas, todo o prado cortado deverá ser retirada o mais breve possível do local.

Todas as lâminas de corte devem estar bem afiadas, para que o corte seja perfeito, evitando-se o corte irregular que deixa uma má imagem do prado após o corte.

3.2. Mondas

Sempre que as infestantes se tornem visíveis à superfície do prado, deve proceder-se à sua monda. Estas devem ser retiradas com a raiz, pois apresentam uma forte capacidade para se regenerarem novamente. As mondas devem ser executadas manualmente, se as infestantes em causa comprometerem o cenário desejado.

Esta tarefa é executada ao longo de todo o ano, embora durante a primavera e verão seja o mais frequente.

3.3. Arejamento

O arejamento num prado é uma prática muito importante se houver compactação do solo.

A compactação do solo deve ser evitada, mas quando isso acontece deveremos usar um escarificador e é da maior conveniência fazer parte dos tratamentos sejam realizados após os dois cortes anuais.

Para além do escarificador, outro método utilizado para provocar o arejamento é através da forquilha, se forem áreas pequenas, espetando-a no relvado, fazendo movimentos circulares, para aumentar o diâmetro dos buracos.

3.4. Fertilizações

De cada vez que se corta um prado, este perde uma certa quantidade de matéria verde fabricada à custa dos elementos minerais do solo o que deixa cada vez mais pobre. É por isso que as suas reservas devem ser reconstituídas.

As adubações à base de azoto, fósforo e potássio (embora na primavera deverá predominar o azoto e o fósforo) devem ser efetuadas no mínimo duas vezes por ano, após os cortes.

3.5. Ressementeira

Sempre que uma determinada zona se apresente com clareiras, deve-se ressemeiar para que não se vejam falhas.

3.6. Rega

Esta tarefa não foi incluída nos pontos anteriores dos vários tipos de plantas, uma vez que é comum a todos eles e com o mesmo grau de resistência hídrica, embora que todas as plantas precisam para sobreviverem a presença da água.

No entanto no nosso clima mediterrânico, já com uma forte influência atlântica, providencia atualmente a precipitação necessária para o sucesso vegetativo das espécies propostas.

Viana do Castelo, 23 de novembro de 2020

O Arquiteto Paisagista,